



23 de novembro

Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantojuvenil

Dra. Denise Bousfield da Silva
Presidente do Departamento Científico de Oncohematologia da SCP

O Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantojuvenil (lei nº 11.650, de 4 de abril de 2008), é oficialmente lembrado no dia **23 de novembro** e visa estimular as ações educativas associadas à doença, promover debates e outros eventos sobre as políticas públicas de atenção integral às crianças e adolescentes com câncer, além de divulgar os avanços técnico-científicos na área.

O laço dourado da campanha simboliza a cor da fita da consciência do **câncer infantojuvenil** e o padrão “ouro” necessário no tratamento desses pacientes.

No Brasil, de acordo com Instituto Nacional de Câncer (INCA), o número de casos novos de câncer infantojuvenil esperado para cada ano do triênio 2020-2022, será de 4.310 no sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino. Esses valores correspondem a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no sexo masculino e de 139,04 por milhão para o sexo feminino.

O câncer infantojuvenil representa um conjunto de doenças que possuem características próprias em relação ao tipo histológico e ao comportamento clínico. Dentre as neoplasias malignas mais frequentes nesta faixa etária estão as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas.

No Brasil, assim como nos países desenvolvidos, o câncer representa a primeira causa de óbito por doença, entre as crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade, de acordo com dados publicados pelo INCA.

Neste contexto, é importante o reconhecimento de alguns sinais e sintomas de alerta, principalmente se persistentes, visando o **diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil**.

Sinais e sintomas de alerta para o câncer infantojuvenil

- ✓ Leucocoria, nistagmos e protusão do globo ocular
- ✓ Estrabismo, que surge repentinamente
- ✓ Aumento de volume em qualquer região do corpo, principalmente indolor e sem febre, podendo estar associado ou não a sinais de inflamação
- ✓ Dor abdominal e/ou massa abdominal
- ✓ Aumento de volume testicular
- ✓ Hematúria e hipertensão arterial sistêmica inexplicadas
- ✓ Linfonodomegalias, principalmente em região retroauricular, cervical baixa, epitrocLEAR e supraclavicular
- ✓ Equimoses pelo corpo em regiões pouco frequentes, sobretudo quando não associadas a algum tipo de traumatismo
- ✓ Dor persistente nos ossos, nas articulações e nas costas, especialmente se persistente e despertar a criança ou o adolescente à noite
- ✓ Fraturas, sem trauma
- ✓ Sinais precoces de puberdade: acne, voz grave, ganho excessivo de peso, pelos pubianos, hipertrofia de clítoris, aumento do volume do pênis, aumento do volume mamário nas meninas com menos de 8 anos de idade e nos meninos com menos de 9 anos de idade
- ✓ Cefaleia persistente e progressiva, associada ou não a vômitos, alterações na marcha, no equilíbrio, na fala e na visão, além do aumento inexplicado do perímetro cefálico, perda de habilidades desenvolvidas e alterações comportamentais
- ✓ Febre prolongada, perda de peso, prurido, tosse seca e persistente, palidez, fadiga ou sangramentos inexplicados
- ✓ Otalgia crônica/otorreia crônica, especialmente se associada a dermatite seborreica
- ✓ Nevos com modificação das características prévias, em áreas de exposição solar ou atrito

O diagnóstico precoce do câncer depende da adequada investigação clínica dos pediatras, realizando anamnese e exame físico minuciosos e solicitando exames complementares pertinentes a cada caso clínico.

Na suspeita diagnóstica, a criança ou o adolescente, deve ser prontamente encaminhado para tratamento em centros de referência, que dispõe de oncologistas pediátricos e de toda a equipe multiprofissional adequadamente capacitada na atenção à criança e ao adolescente com câncer, objetivando incrementar as chances de cura da doença.